



Processo de Independência do Brasil

ANTECEDENTES

Pensando a Independência do Brasil não como um ato ou fato isolado, mas como um processo, é importante observar alguns elementos históricos que lhe são anteriores e que se relacionam diretamente com os acontecimentos cujos desdobramentos levaram ao desfazimento dos laços entre Brasil e Portugal.

ANTECEDENTES

Críticas, queixas e descontentamentos contra a **Coroa Portuguesa**, já presente no Brasil.

Mudanças e transformações na Europa e na América: as **revoluções burguesas**, o **avanço de Napoleão Bonaparte**, a **independência das Colônias Britânicas**.

Crises em Portugal a partir do século XVIII.

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

O “governo” do Marquês de Pombal

(Sebastião José de Carvalho e Melo)

As ações tomadas pelo Marquês de Pombal devem ser entendidas em seu sentido **despótico e centralizador**.



As mudanças na organização colonial e a pressão exercida sobre os colonos geraram **reações contra a Coroa**.



PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

O “governo” do Marquês de Pombal (cont.)

Controle da economia pelo Estado

Criação das Companhias de Comércio

Fim das Capitanias Hereditárias (década de 1770)

Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro (1763)

Acordos com as elites coloniais para sustentar o poder metropolitano

Aumento dos impostos e da fiscalização

Expulsão dos jesuítas

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

Transferência da Corte portuguesa para o Brasil e governo joanino

Retomada da ideia de que a Coroa Portuguesa deveria **promover uma maior aproximação com as colônias**, onde nenhum rei português havia estado.

Portugal sob pressão por conta do avanço napoleônico na Europa e do ultimato francês aos lusitanos.

O avanço de Napoleão

Napoleão Bonaparte se torna imperador francês (1804) e procura fazer da França a maior potência da Europa

Para isto, Napoleão busca ampliar o poder da França e, ao mesmo tempo, enfraquecer a Inglaterra, sua grande rival

Napoleão estabelece o Bloqueio Continental (1806) e invade países, submetendo governos e povos

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)



Embarque da Família Real para o Brasil

Pintura atribuída a Nicolas Louis Albert Delerive.

(Museu Nacional dos Coches)

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

Transferência da Corte portuguesa para o Brasil e governo joanino (cont.)

Chegada da Corte ao Rio de Janeiro, em 1808

D. João (**príncipe regente**) governa a partir do Brasil

Abertura dos portos às nações amigas (**leia-se Inglaterra**), em janeiro de 1808

Criação do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro (junho de 1808)

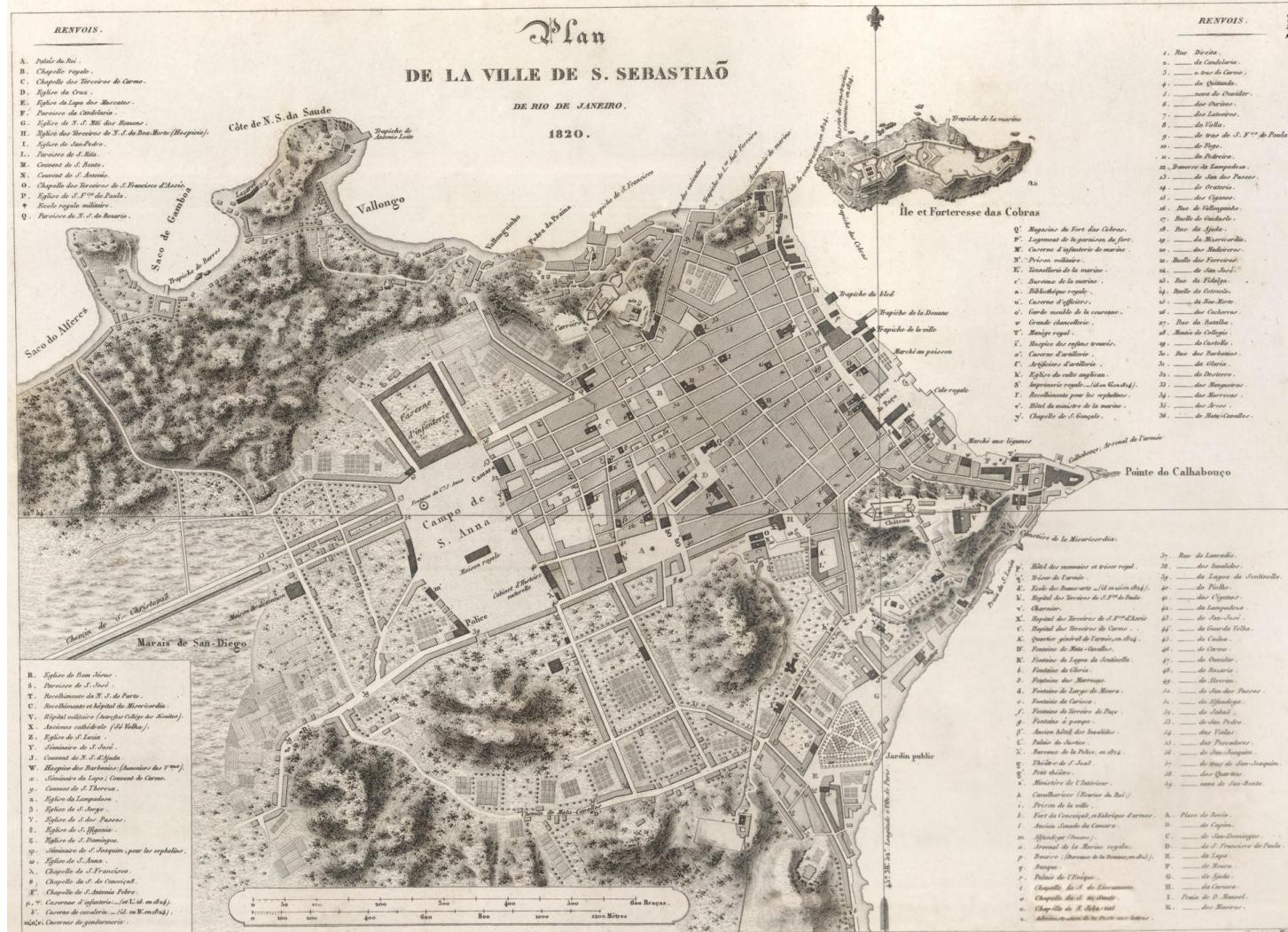
Fundação do Banco do Brasil (outubro de 1808)

Fundação da Escola de Cirurgia da Bahia, em fevereiro de 1808 (em 1832, tornar-se-ia **Faculdade de Medicina da Bahia**)

Assinatura dos tratados de “**Aliança e Amizade**”, “**Comércio e Navegação**”, em 1810 (**com a Inglaterra**)

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)



Mapa da cidade do Rio de Janeiro – Arquivo Nacional
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dc/Mapa_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro.jpg

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

Transferência da Corte portuguesa para o Brasil e governo joanino (cont.)

Elevação do Brasil à categoria de **Reino Unido a Portugal e Algarve**, em 1815.

Fim da Era
Napoleônica

Derrotado Napoleão em definitivo, a Europa seria reorganizada a partir da lógica conservadora do **Congresso de Viena (1814-15)**

Pelo **princípio da restauração** os tronos europeus seriam devolvidos a quem estava no poder durante o avanço de Napoleão.

Pelos princípios do Congresso de Viena, **apenas Lisboa era reconhecida como sede do governo português, não o Rio.**

Para garantir a retomada do trono português, D. João assina uma lei transformando o **Brasil em Reino Unido a Portugal e Algarve.**

Com a morte da rainha D. Maria I, em 1816, o príncipe regente torna-se rei sob o título de **D. João VI.**



D. João VI

Retrato de Albertus Jacob Frans Gregorius, 1825



D. Pedro I

Retrato de Simplício Rodrigues de Sá, 1830.

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA

Recife, 1817

TEMA JÁ ESTUDADO POR NÓS.
OBSERVAR O SEGUINTE:

Este movimento se insurgia contra a presença da Corte portuguesa no Brasil, seus privilégios e dos portugueses de maneira geral, seu luxo, o custo (bancado pela excessiva cobrança de impostos).

A ideia de **antilusitanismo** é identificada com mais clareza pela primeira vez durante este movimento, podendo-se dizer que é a semente do surgimento do que viria a ser o desenvolvimento da ideia de nacionalidade brasileira, só percebida de fato a partir da independência.

PRÉ-INDEPENDÊNCIA

(aspectos importantes)

Revolução Liberal do Porto, 1820 (reações em Portugal)

Contra a elevação do Brasil a Reino Unido

Contra o controle do Império a partir da Colônia

A favor do fim da “autonomia” brasileira e da sua “recolonização”

A favor do retorno no rei e da elaboração de uma nova Constituição, de caráter liberal (exclusivamente para os portugueses)

D. João retorna para Portugal, em 1821, mas deixa seu filho, D. Pedro, como príncipe regente do Brasil

A INDEPENDÊNCIA

O retorno de D. João VI a Portugal não foi suficiente para apaziguar os revolucionários do Porto, **que queriam toda a Família Real de volta.**

Para o movimento, que expressava os descontentamento acumulados desde a fuga da Família Real, no final de 1807, **era necessário subordinar novamente o Brasil aos interesses portugueses.**

O príncipe D. Pedro e o Brasil

Nascido em 1798, Pedro sai de Portugal com 9 anos de idade, tendo vivido sua transição entre infância e idade adulta no Brasil

O príncipe fez parte da sua formação como homem e como herdeiro do trono em terras brasileiras, estabelecendo laços com o Brasil e com a sociedade aqui moldada pela colonização.

Inteligente, mas pouco disciplinado, era conhecido por ser disperso, irritadiço, impulsivo e demonstrava pouco autocontrole, sendo, para alguns, inconsequente, não compreendendo os efeitos dos seus atos.

A INDEPENDÊNCIA



"Aceitação provisória da Constituição de Lisboa".

Félix Émile Taunay

Lago, Pedro Corrêa do. *Taunay e o Brasil*. Rio de Janeiro: Capivara, 2008

A INDEPENDÊNCIA

Entre 1820 e 1821, houve investidas portuguesas contra o Brasil e, internamente, houve tentativa de militares portugueses em tomar o poder do já príncipe regente, que negociou de modo a evitar o feito.

Entre 1821 e 1822, as **Cortes de Lisboa ordenaram a dissolução do governo central no Rio de Janeiro, em clara tentativa de subordinar o Brasil aos interesses portugueses novamente.**

Recebendo um manifesto assinado por 8 mil brasileiros que pediam ao príncipe que não retornasse, em 9 de janeiro de 1822, Pedro declarou que não retornaria a Portugal, jurando permanecer no Brasil – **Dia do Fico.**

Com a ajuda de militares fiéis (que não se juntaram aos portugueses que se amotinaram contra o príncipe no Brasil) e mesmo da população que se dispôs a pegar em armas, os militares portugueses que tentaram um golpe foram expulsos do Brasil.

A INDEPENDÊNCIA

D. Pedro convoca uma **Assembleia Constituinte para o Brasil, em 03 de junho de 1822**. Claramente, se consolidava a ideia de um **Brasil livre** que, portanto, precisava de uma Constituição própria.

Ainda pressionado por Lisboa e buscando evitar que novas tentativas militares de manter o poder sobre o Brasil se fizessem, em **decreto de 1º de agosto de 1822, D. Pedro declara inimigas as tropas enviadas por Portugal ao Brasil**.

Sabendo não ser possível segurar a pressão portuguesa sem apoios, Pedro foi buscá-los nas províncias de Minas e São Paulo, junto a uma parte da elite interessada na definitiva ruptura em relação a Portugal.

A INDEPENDÊNCIA

Retornando de sua viagem à província de São Paulo para ao Rio de Janeiro, **D. Pedro recebeu as cartas portuguesas indicando que não aceitariam que o Brasil se autorregulasse** (em alusão à convocação a Assembleia Constituinte)

Era 7 de setembro de 1822 e, diante da sua comitiva, **D. Pedro ordenou que se dissesse aos portugueses que não aceitaria a tentativa de submeter o Brasil a Portugal e que não havia mais vínculos a unir os dois reinos. Era a Independência!**

A independência

Os conflitos que levaram à independência não foram apenas entre os que queriam a manutenção do Brasil como colônia e os que desejavam a liberdade. Internamente, projetos diferentes de Brasil eram motivos de confrontos.

Se não se pode dizer que a independência se fez propriamente a partir de uma guerra ampla, muito menos de que o príncipe fora um herói guerreiro, tampouco se pode dizer que o processo foi ausente de conflitos e pacífico, apesar da sua maior marca ter sido a costura política para garantir o Brasil independente.

A INDEPENDÊNCIA



Independência ou morte.

Também conhecida como “O grito do Ipiranga”.

Pintura de Pedro Américo, 1888.

A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA E SEU RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Apesar de declarada a Independência, houve resistência portuguesa no Brasil e em terras sob o domínio do Brasil, como na Província Cisplatina.

Lutas e consolidação da Independência

Disputas no Piauí, Grão-Pará, Pernambuco e Maranhão, assim como na Província Cisplatina: **portugueses que não aceitavam a autonomia e a independência do Brasil tentavam impedir a sua consolidação.**

Na Bahia, a partir de cidades do Recôncavo Baiano, como Cachoeira e Santo Amaro, desde fevereiro de 1822 havia aprovação à regência de D. Pedro. A partir de junho daquele ano, iniciaram-se batalhas contra os portugueses, que culminaram com a definitiva vitória em **2 de julho de 1823**, em Salvador, **consolidando e finalizando o processo de Independência do Brasil.**

A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA E SEU RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



O Caboclo e a Cabocla

Representação dos “povos indígenas que participaram das lutas pela Independência da Bahia e do Brasil, bem como os mestiços das cidades do Recôncavo que deram suas vidas e sacrifício pela liberdade de toda nação”.

<https://www.ighb.org.br/single-post/2016/06/22/caboclos-s%C3%ADmbolos-da-liberdade-%C3%A9-o-tema-do-2-de-julho-deste-ano>

A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA E SEU RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Em 1824, como parte da **Doutrina Monroe**, os **Estados Unidos da América** foram o **primeiro país a reconhecer a independência do Brasil**.

A **Inglaterra** serviu de **mediadora** para o **estabelecimento de um acordo entre Portugal e Brasil** de reconhecimento da independência pelos portugueses, o que se **concluiu em agosto de 1825**, cabendo ao Brasil **indenizar Portugal em 2 milhões de Libras**, dinheiro tomado de empréstimo aos ingleses, que, considerando as dívidas portuguesas com a Inglaterra, sequer repassaram o dinheiro, usando-o como pagamento português.

Logo em seguida, **os ingleses reconheceram o Brasil independente, ainda em 1825**. Em 1827, buscaram renovar os **Tratados de 1810** que davam vantagens comerciais à Inglaterra no Brasil.